

AS CONSTRUTIVISTAS RUSSAS NAS TRINCHEIRAS DA ARTE¹

Karoline da Silva Grandó², Rosangela Miranda Cherem³, Luiza Melo⁴ e Andrey Parmigiani⁵

¹ Vinculado ao projeto “Acervos e Arquivos Artísticos em Santa Catarina. Implicações e Conexões (2019-2 a 2022-1)”

² Acadêmica do Curso de Licenciatura de Artes Visuais – CEART – (PIVIC)

³ Orientadora, Departamento de Artes Visuais – CEART – rosangelamcherem@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura de Artes Visuais – CEART

⁵ Acadêmico do Curso de Bacharelado de Artes Visuais – CEART

A arte construtivista russa, inspirada pelas conquistas do novo estado operário, contou com significativa participação de mulheres. A participação feminina a partir da Exposição 0.10 é o ponto de partida da pesquisa, que busca realizar um levantamento da vida e obra dessas artistas construtivistas, focando em Ksenia Leonidovna Boguslavskaya, Maria Ivanovna Vassilieva e Ana Kirillova.

A pesquisa tem entre seus objetivos o levantamento bibliográfico da vida e das principais obras das artistas mencionadas, suas contribuições para o cenário artístico e político pré e pós revolução russa e sua importância e repercussão na história da arte.

No seu aspecto metodológico, se trata de uma pesquisa básica em estágio inicial, destinada à expansão do conhecimento e sua divulgação através de eventos e publicações, através do levantamento bibliográfico e documental, com a realização de mapeamento, identificação e seleção de obras das artistas, seguido de análises reflexivas e críticas.

O construtivismo russo se utilizou de técnicas e materiais modernos a favor de objetivos sociais e da construção de um mundo socialista. Arte e política caminharam lado a lado, assim como homens e mulheres. Contudo a resistência feminina nos relatos históricos sobre a Revolução de Fevereiro não foi tão exitosa na história da arte.

A Exposição 0.10, escolhida como ponto de partida para a pesquisa, além de marcar um rompimento a partir da inauguração de uma nova forma de arte e, por conseguinte, de nação, marca também o cenário de igualdade entre homens e mulheres, de modo que pela primeira vez metade dos expositores seriam mulheres.

A nova forma de arte se traduziria em obras de arte não objetiva, livre de qualquer significado e com enfoque na pureza da forma, e contando com a contribuição de importantes mulheres.

Uma dessas mulheres a serem abordadas pela pesquisa é Ksenia Leonidovna Boguslavskaya (1892 - 1972). Ksenia foi uma figura importante no cenário revolucionário e para os movimentos cubo-futurista, futurista, suprematista e construtivista, com uma habilidade única de transitar entre novas e velhas tendências. Sua importância histórica é mais amplamente encontrada na literatura, poucas são suas obras catalogadas e a maioria das obras encontradas são de fontes de comércio de arte na internet.

Maria Ivanovna Vassilieva (1884-1957), por sua vez, estudou em Paris e esteve em contato direto com artistas como Matisse, Modigliani, Henri Rousseau, Jean Cocteau e Picasso, influências estas que ficam evidenciadas em diversas de suas obras tendo, assim como Picasso e Braque, se tornado uma seguidora do “cubismo feroz e lírico”. Mesmo inserida nas vanguardas europeias, na Exposição 0.10 exibe seis de suas obras cubistas, incluindo a “Composição

rayonista”, na qual torna visível as vibrações do objeto, conforme preconiza o estilo de Larionov e Goncharova, mostrando que seus laços com a Rússia ainda eram estreitos.

Ana Kirillova (1886 - 1967) também foi uma das artistas pesquisadas e uma das que mais abriu caminhos para uma discussão futura: o problema das fontes. Como seguir uma pesquisa pelos rastros deixados na história da arte? As informações biográficas sobre a artista são extremamente escassas. No ano de 2016 a Fundação Beyeler lançou a Exposição “Em busca da 0,10: A Última Exposição de Pinturas Futuristas”, em homenagem aos 100 anos da primeira edição. No catálogo pós exposição, uma curta biografia informa que a artista morreu em Leningrado no ano de 1967, porém, não há registros de sua existência após o ano de 1946 e nenhuma obra exposta na 0.10 pela artista sobreviveu.

O problema das fontes não é exclusivo do caso de Ana Kirillova. A dificuldade do acesso às obras e biografias de artistas também se deve à imposição do realismo socialista por Stálin, porém, a investida no resgate de obras e legados de artistas homens é muito mais frequente. Conforme demonstrado nesta pesquisa inicial, o triunfo da vanguarda russa é impensável sem a participação das mulheres artistas, que contribuíram diretamente para o seu desenvolvimento.

Trazer à pesquisa a importância histórica das mulheres em grandes revoluções, sejam políticas, sociais ou artísticas, ou todas estas juntas, porquanto, muitas vezes, indissociáveis, é um passo inicial para que as pesquisas sejam sensíveis a este protagonismo e para que ele sirva como inspiração às experiências humanas futuras, tornando a arte – e a sociedade – mais inclusiva e diversificada.

Palavras-chave: construtivismo russo; mulheres na arte; história da arte;